



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Assunto:	Reunião Preparatória do Grupo Temático Pró-Estoques		
Data: 12/03/2026	Início: 14:00 horas	Fim: 16:00 horas	Local: Sala do Subsolo do -1 andar (Aflorada), do edifício Soheste
Relator:	Renata Mangueira		

Pauta:

1 - Reunião Preparatória do Grupo Temático Pró-Estoques

DESENVOLVIMENTO:

A Reunião de Preparação do Grupo Temático Pró-Estoques foi intermedia pela senhora Adriana Toledo (Secretária do Conape) e pela senhora Catarina Cardoso Melo, que iniciou dando as boas-vindas a todos os presentes.

1.

Adriana Toledo (Secretária do Conape): solicitou aos participantes que ainda não haviam se apresentado que se manifestassem, levantando a mão, para que lhes fosse concedida a palavra oportunamente. Em seguida, informou que daria início à reunião e solicitou o compartilhamento do material de apoio apresentado na tela, de modo que todos os participantes pudessem acompanhar. Na sequência, iniciou uma breve apresentação acerca do funcionamento das atividades que seriam tratadas durante o encontro. Na sequência, a Sra. Adriana Vilela Toledo apresentou o objetivo do grupo temático, que consiste em elaborar uma proposta para a criação do programa nacional de acompanhamento do estado de exploração dos estoques pesqueiros do Brasil. Informou que a criação do grupo atende a uma demanda já em andamento no Ministério, reforçada pelo Conape para dar maior celeridade ao processo. Esclareceu que o grupo terá prazo inicial de três meses para elaborar a proposta, podendo haver prorrogação conforme previsto em portaria. Quanto à composição, informou que o grupo poderá contar com até nove representantes do Conape, havendo ainda uma vaga disponível para eventual manifestação de interesse de outra entidade. Cada entidade deverá indicar um membro titular e um suplente, sendo as designações formalizadas por ato ministerial, com possibilidade de substituição a qualquer momento. Também foi informado que o coordenador do grupo deverá ser escolhido na presente reunião, conforme previsto na portaria que institui o grupo. Sobre o funcionamento, destacou que as reuniões ocorrerão preferencialmente de forma virtual, com convocação realizada pela Secretaria do Conape, responsável por prestar apoio administrativo ao grupo. A portaria estabelece a realização mínima de reuniões quinzenais. E informou que as reuniões terão quórum de maioria absoluta e as decisões serão tomadas por maioria simples, cabendo ao coordenador o voto de desempate. Também foi mencionada a possibilidade de convidar especialistas e representantes de outras instituições para contribuir com os debates. Adiante A Sra. Adriana apresentou a composição do grupo temático, formada pelas entidades que manifestaram interesse em participar. Foram mencionadas as seguintes organizações e seus respectivos representantes: Oceana, Bifesca, Conet, Costa, Abla, ACPTO, Faep e Pesca da Eno, cada uma com a indicação de membros titulares e suplentes. Informou ainda que o grupo contará com apoio técnico de Catarina Cardoso, que acompanhará os trabalhos e prestará suporte às atividades do grupo temático. Destacou também a presença da Secretária Nacional, Carolina Douglas, na reunião. Em seguida, informou que Carolina Dória e Catarina Cardoso fariam uma apresentação sobre os aspectos técnicos e temáticos relacionados ao trabalho do grupo.

2. **Carolina Dória (Secretária da SERMOP):** informou que faria uma breve introdução sobre os motivos que levaram à criação do grupo temático, antes de passar a palavra para Catarina Cardoso para apresentação dos aspectos técnicos. Durante a exposição, foi destacado que,

historicamente, a inclusão de recursos pesqueiros na lista de espécies ameaçadas tem gerado conflitos com o setor pesqueiro, uma vez que a classificação pode resultar na proibição da captura, do desembarque e da comercialização dessas espécies. Foi mencionado que, no processo recente de atualização da lista, surgiram diversas manifestações de preocupação por parte do setor, especialmente em relação à inclusão de espécies consideradas importantes para a atividade pesqueira. Foi informado que essa demanda foi encaminhada ao Ministério da Pesca e Aquicultura e também apresentada por membros do Conape, que elaboraram uma carta conjunta reconhecendo a importância das políticas de conservação da biodiversidade, mas apontando que a lista de espécies ameaçadas não seria o instrumento mais adequado para a gestão sustentável dos recursos pesqueiros. Nesse contexto, destacou-se a necessidade de ampliar as informações e estudos sobre os estoques pesqueiros. A referida carta foi aprovada na 40ª reunião ordinária do Conape, ocasião em que também foi aprovada a criação do grupo temático para tratar do acompanhamento dos estoques pesqueiros, cujos trabalhos tiveram início na presente reunião. Também foi informado que a iniciativa já vinha sendo estruturada pela equipe técnica do Ministério da Pesca e Aquicultura, que iniciou a elaboração de uma minuta do programa. O documento foi previamente compartilhado e deverá ser aprimorado no âmbito do grupo temático, com contribuições dos participantes, visando consolidar uma proposta mais consistente para avaliação e gestão dos estoques pesqueiros.

3. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** apresentou considerações técnicas relacionadas à proposta de criação do programa de acompanhamento dos estoques pesqueiros. Durante sua exposição, explicou aspectos técnicos do processo de avaliação dos estoques e destacou a importância de adotar metodologias adequadas para analisar a situação dos recursos pesqueiros. Ressaltou que a proposta em discussão busca aprimorar a forma de avaliação das espécies exploradas pela pesca, considerando critérios específicos da gestão pesqueira, como a análise da biomassa disponível e dos níveis sustentáveis de exploração. Também destacou que o documento preliminar elaborado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura deverá ser analisado e aperfeiçoado no âmbito do grupo temático, com contribuições dos participantes, de forma a consolidar uma proposta mais consistente e aplicável à realidade do setor pesqueiro. A Sra. Catarina, apresentou considerações técnicas sobre a proposta em discussão. Durante sua exposição, destacou aspectos relacionados à avaliação dos estoques pesqueiros e à importância de desenvolver mecanismos específicos para análise e acompanhamento desses recursos. Ressaltou que a proposta busca aprimorar a gestão dos recursos pesqueiros por meio de critérios técnicos voltados à avaliação da biomassa disponível e dos níveis sustentáveis de exploração. Também destacou que o documento preliminar elaborado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura deverá ser analisado e aperfeiçoado no âmbito do grupo temático, com contribuições dos participantes. E enfatizou a importância da participação dos membros do grupo no processo de discussão e aprimoramento da proposta, de modo a consolidar um instrumento técnico que atenda às necessidades da gestão pesqueira e do setor.

4. **Cadu Villaça (Conepe):** registrou cumprimento aos participantes e informou que havia ingressado na reunião com atraso em razão de deslocamento. Em sua manifestação, destacou que o grupo temático não deveria se concentrar na discussão da metodologia utilizada pelo programa Pró-Espécies ou pelos critérios internacionais de avaliação de espécies ameaçadas, ressaltando que tais metodologias possuem sua própria lógica e finalidade. Segundo apontou, a principal questão a ser tratada pelo grupo seria a forma como essas classificações repercutem nas decisões de ordenamento e gestão pesqueira em âmbito federal, especialmente quando envolvem recursos pesqueiros de relevância para o setor. Nesse contexto, defendeu que o debate do grupo se concentre no desenvolvimento de uma abordagem voltada à gestão pesqueira, considerando os aspectos biológicos e produtivos desses recursos, de forma a contribuir para decisões mais adequadas à realidade da atividade pesqueira. E questionou se havia representantes do Ministério do Meio Ambiente, do Ibama ou de outros órgãos ambientais participando do grupo de trabalho.

5. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** apresentou considerações técnicas sobre a proposta em discussão, destacando aspectos relacionados à avaliação e ao acompanhamento dos estoques pesqueiros. Ressaltou que a iniciativa busca contribuir para o aprimoramento da gestão dos recursos pesqueiros, por meio de instrumentos mais adequados às características desses recursos. Durante sua exposição, destacou que a proposta não pretende substituir os instrumentos de avaliação utilizados para a identificação de espécies ameaçadas, mas sim complementar esse processo com mecanismos específicos voltados à gestão pesqueira.

E, enfatizou a importância de que o grupo temático contribua com análises e sugestões para o aprimoramento da minuta do programa, de forma a consolidar uma proposta que considere tanto os aspectos técnicos quanto as necessidades do setor pesqueiro. Ressaltou que as avaliações relacionadas à lista de espécies ameaçadas podem servir como alerta para a situação de determinadas espécies, porém destacou que as decisões de gestão pesqueira devem estar fundamentadas em resultados de avaliações de estoque, metodologia amplamente utilizada em âmbito internacional para análise da exploração dos recursos pesqueiros. Ainda em sua manifestação, sugeriu o nome do Sr. Roberto Wahrlich para exercer a coordenação do grupo temático, considerando sua experiência e disponibilidade para conduzir os trabalhos.

6. **Adriana Toledo (Secretária do Conape):** Toledo fez uma questão de ordem e lembrou que ainda há uma vaga disponível para composição do grupo temático. Nesse sentido, sugeriu que fosse realizada consulta para verificar eventual interesse de outra entidade em participar, de modo que a designação completa dos membros possa ser formalizada no momento da publicação do ato administrativo.

7. **Marco Aurélio Bailon (Aoceano):** pediu a palavra, inicialmente apresentando desculpas pelo atraso em razão de problemas de conexão no início da reunião. Em seguida, apresentou-se aos participantes e informou sua condição de membro titular no Conape. Durante sua manifestação, destacou a importância de retomar brevemente o histórico que levou à criação da proposta do programa de avaliação dos estoques pesqueiros. Ressaltou que o debate sobre a necessidade de um sistema de avaliação baseado na ciência pesqueira já vinha sendo discutido no âmbito do Conape há algum tempo. Mencionou ainda que a carta apresentada e discutida na 44ª reunião do Conape foi um marco importante para orientar esse processo, servindo como referência para os trabalhos que agora estão sendo iniciados no grupo temático. Também destacou que a proposta não busca substituir as metodologias internacionais de avaliação de espécies ameaçadas, mas sim desenvolver uma ferramenta complementar fundamentada na ciência pesqueira e na avaliação de estoques, com o objetivo de subsidiar de forma mais adequada a gestão dos recursos pesqueiros.

8. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** Na sequência, foi sugerida a leitura da carta apresentada na reunião do Conape como forma de contextualizar e orientar os debates do grupo temático. Em manifestação posterior, foi informado que não havia objeção quanto à leitura do documento, porém foi sugerido que a leitura fosse realizada ao final das falas dos participantes, de modo a não interromper o andamento inicial das discussões.

9. **Roberto Wahrlich (Aoceano):** manifestou-se em relação à sugestão de seu nome para a coordenação do grupo temático, agradecendo a indicação realizada anteriormente. Entretanto, informou que não teria condições de assumir a função no momento, em razão de outros compromissos e responsabilidades já assumidas. Nesse sentido, indicou o Sr. Marco Bailon, representante titular da entidade Aoceano no Conape, para exercer a coordenação do grupo.

10. **Felipe Weber (Abla):** manifestou preocupação quanto à ausência de representantes do Ministério do Meio Ambiente nas discussões do grupo temático. Destacou que, em processos anteriores relacionados ao ordenamento pesqueiro, a ausência do órgão ambiental durante as etapas de debate pode dificultar o avanço das propostas, uma vez que decisões construídas sem sua participação podem posteriormente enfrentar resistência ou não obter validação institucional. Nesse sentido, ressaltou a importância de garantir a participação do Ministério do Meio Ambiente ao longo das discussões do grupo, considerando que a gestão dos recursos pesqueiros envolve responsabilidades compartilhadas entre diferentes órgãos. Em resposta, foi informado que o representante do Ministério do Meio Ambiente, Gilberto Sales, havia manifestado interesse em acompanhar os trabalhos do grupo temático. Também foi mencionado que será realizado contato para formalizar sua participação nas atividades do grupo, de modo a assegurar o acompanhamento das discussões.

11. **Martin Dias (Oceana Brasil):** manifestou-se em complemento à fala anterior, destacando que considera importante e desejável a participação de representantes do Ministério do Meio Ambiente nas discussões do grupo temático, ressaltando a necessidade de realizar esforços para garantir essa participação. Entretanto, ponderou que o objetivo do grupo não se refere diretamente ao estabelecimento de regras de ordenamento pesqueiro, mas sim à construção de uma base técnica e procedimental que permita incorporar a ciência pesqueira como elemento orientador das tomadas de decisão relacionadas à gestão dos recursos pesqueiros. Nesse sentido, destacou que a proposta em discussão busca estruturar um

programa voltado à geração e organização de informações técnicas, voltadas à avaliação dos estoques pesqueiros, o que poderá posteriormente subsidiar os processos de gestão compartilhada entre os órgãos responsáveis. observou que a iniciativa se aproxima de um programa de pesquisa pesqueira aplicada, alinhado às atribuições da área responsável pelo registro, monitoramento e pesquisa no âmbito do Ministério da Pesca e Aquicultura. E acrescentou que o trabalho do grupo temático está voltado principalmente à definição de procedimentos e metodologias relacionadas à avaliação de estoques pesqueiros, incluindo a definição de protocolos e critérios técnicos para realização dessas análises. Destacou que esse tipo de atividade se insere no campo da pesquisa e do monitoramento dos recursos pesqueiros, estando alinhada às atribuições da área responsável pelo registro, monitoramento e pesquisa no âmbito do Ministério da Pesca e Aquicultura. Ressaltou que as decisões sobre regras de uso e ordenamento dos recursos pesqueiros constituem etapa posterior, relacionada diretamente à gestão pesqueira. Ainda assim, reiterou a importância de buscar a participação do Ministério do Meio Ambiente nas discussões do grupo.

12. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** apresentou esclarecimentos de natureza técnica sobre a proposta em discussão. Durante sua exposição, destacou aspectos relacionados às metodologias de avaliação de estoques pesqueiros e à importância de estabelecer procedimentos e protocolos que orientem a produção de informações científicas sobre os recursos explorados pela pesca. Ressaltou que o objetivo do programa em debate é estruturar uma base técnica capaz de subsidiar as decisões futuras de gestão pesqueira, a partir de avaliações fundamentadas na ciência pesqueira. E, destacou que o trabalho do grupo temático será importante para aprimorar o documento preliminar já elaborado, incorporando contribuições dos diferentes participantes e fortalecendo a proposta do programa.

13. **Martin Dias (Oceana Brasil):** esclareceu que sua manifestação anterior tratava de outro ponto e, em seguida, passou a comentar sobre o processo de definição da coordenação do grupo temático. Em sua fala, manifestou apoio à indicação do Sr. Marco Bailon para exercer a coordenação do grupo, destacando que a entidade por ele representada possui perfil técnico e independente, além de histórico de atuação na formação de profissionais e avaliadores de estoques pesqueiros.

14. **Marco Aurélio Bailon (Oceano):** manifestou-se sobre a indicação de seu nome para exercer a coordenação do grupo. Informou que a entidade por ele representada se sentia honrada com a indicação e que, na condição de representante titular no Conape, poderia aceitar a função. Entretanto, ressaltou que a condução dos trabalhos deverá ocorrer de forma coletiva, com ampla participação dos membros do grupo na definição da programação, do roteiro de atividades e da estruturação dos trabalhos. E, colocou-se à disposição para assumir a coordenação do grupo temático, atuando como facilitador e articulador das atividades, desde que com a colaboração conjunta dos demais participantes.

15. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** agradeceu a manifestação de Marco Bailon e, não havendo objeções por parte dos participantes, registrou-se a indicação de Bailon para a coordenação do Grupo de Trabalho. Informou que, caso não houvesse oposição, a coordenação seria considerada definida. Em seguida, agradeceu a disponibilidade de Bailon em assumir a função e reforçou que a condução dos trabalhos ocorrerá com apoio da secretaria e dos demais membros do grupo. Também foi mencionado que havia a possibilidade de manifestação de outra participante, que não chegou a se pronunciar naquele momento, razão pela qual não foi considerada nova candidatura à coordenação. Orientou ainda que todos os membros do grupo tomassem conhecimento da portaria que institui o Grupo de Trabalho, na qual estão descritos os procedimentos e as atribuições do coordenador. Informou que as reuniões ordinárias estão previstas para ocorrer quinzenalmente, podendo também ser convocadas reuniões extraordinárias sempre que necessário. Destacou que a Secretaria do Conape prestará apoio à organização das reuniões e que as convocações oficiais aos membros do grupo serão realizadas por meio da secretaria, mediante solicitação do coordenador.

16. **Marco Aurélio Bailon (Oceano):** manifestou-se sobre a organização dos próximos passos do Grupo de Trabalho. Informou que considera possível que, na próxima reunião, já seja apresentado um roteiro inicial e um plano de trabalho para orientar as atividades do grupo. Destacou que ainda será necessário definir o mecanismo a ser utilizado para a elaboração desse plano de trabalho. Para isso, indicou que pretende realizar consultas aos próprios membros do grupo, a fim de construir uma proposta inicial a ser apresentada na próxima reunião. Sugeriu que fosse avaliada a possibilidade de já

estabelecer a data do próximo encontro, de modo a permitir tempo adequado para o início efetivo dos trabalhos e para a preparação da proposta de planejamento das atividades do grupo.

17. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** informou que aguardaria os comentários dos participantes e comunicou que havia recebido uma manifestação enviada por Geisa por meio do chat. A mensagem foi lida aos presentes, na qual Geisa reforçava a candidatura apresentada pela Pesca BR, destacando que tanto ela quanto Thaísa possuem ampla experiência na área de avaliação de estoque. No entanto, considerando o estágio avançado da discussão, colocou-se à disposição para contribuir com os trabalhos do grupo. Diante dessa manifestação, registrou-se a existência de mais uma candidatura para a coordenação do grupo. Mateus então indicou que a definição poderia ocorrer por meio de manifestação dos membros ou votação entre as candidaturas apresentadas, representadas por Geisa, pela Pesca BR, e por Marco Bailon, pela Oceana.

18. **Roberto Wahrlich (Aoceano):** manifestou-se sugerindo que o grupo já estabelecesse o agendamento da próxima reunião, conforme mencionado anteriormente pelo coordenador indicado. Destacou que a definição antecipada da data facilitaria a organização das agendas dos participantes e permitiria dar início às atividades do grupo de forma mais estruturada. Também ressaltou a importância de organizar os mecanismos de comunicação entre os membros do grupo, indicando que, embora o coordenador tenha autonomia para conduzir esse processo, é necessário que as formas de comunicação sejam definidas e acordadas coletivamente. Comentou sobre as candidaturas apresentadas para a coordenação, avaliando de forma positiva o interesse de mais de um membro em assumir a função. Destacou, entretanto, que mais importante do que a definição da coordenação é o engajamento, a motivação e a participação ativa de todos os integrantes do grupo.

19. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** encaminhou a definição sobre a coordenação do grupo, informando que, diante da existência de duas candidaturas apresentadas, seria necessário realizar uma votação entre os membros. Assim, sugeriu que os participantes manifestassem seus votos por meio do chat da reunião, indicando o candidato de sua preferência, para que a secretaria pudesse realizar a contagem dos votos e registrar o resultado.

20. **Felipe Weber (Abla):** sugeriu uma alternativa à realização de votação para a escolha da coordenação do grupo. Propôs que fosse construída uma composição entre as candidaturas apresentadas, com Marco Bailon assumindo a função de coordenador titular e Geysa atuando como suplente. Destacou que, caso ambos concordassem com a proposta, seria possível unificar as candidaturas e evitar a realização de votação, fortalecendo a atuação conjunta do grupo.

21. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** considerou positiva a proposta apresentada de composição entre as candidaturas e informou que concederia a palavra a Cadu Villaça para manifestação antes de confirmar o encaminhamento. Indicou que, caso Marco Bailon concordasse com a sugestão, ele assumiria a coordenação como titular e Geisa atuaria como suplente, dispensando a realização de votação. Em seguida, foi concedida a palavra a Cadu Villaça, que confirmou estar acompanhando a discussão e preparado para se manifestar.

22. **Cadu Villaça (Conepe):** manifestou-se informando que estava acompanhando a discussão e que, até aquele momento, não tinha conhecimento da proposta de composição entre as candidaturas. Ao tomar ciência da sugestão, indicou não haver objeção à possibilidade de composição entre os nomes apresentados. Durante sua fala, questionou ainda se a estrutura do grupo previa a figura de suplente para a coordenação. Em resposta, a Sra. Catarina confirmou que os participantes estavam ouvindo normalmente e que a discussão seguia sobre essa possibilidade de organização da coordenação do grupo. Ressaltou ainda a relevância institucional da indicação de Marco Bailon, representante da Oceana, destacando que a entidade possui caráter técnico e profissional, o que pode conferir maior institucionalidade ao processo de coordenação do grupo. Segundo apontou, essa característica contribui para reforçar o caráter técnico e científico das discussões, especialmente considerando que o tema tratado envolve avaliações científicas relacionadas aos recursos pesqueiros. O Sr. Cadu também observou que outras representações presentes no grupo, como as vinculadas a setores produtivos, possuem relação direta com interesses econômicos da atividade, razão pela qual a condução por uma instituição de perfil técnico poderia favorecer a percepção de maior isenção no processo. E, destacou que, independentemente da definição formal de coordenação ou eventual suplência, o trabalho deverá ocorrer de forma colaborativa entre todos os integrantes do grupo, com contribuição coletiva para a condução das

atividades.

23. **Marco Aurélio Bailon (Aoceano):** manifestou-se esclarecendo que sua proposta de assumir a coordenação do grupo não deve ser entendida como uma condução centralizada dos trabalhos. Destacou que a coordenação deverá ocorrer de forma compartilhada, com participação ativa dos demais membros do grupo. Ressaltou que a entidade por ele representada aceitou assumir a função de coordenação considerando seu perfil institucional e técnico, bem como o histórico de participação no processo que levou à criação do grupo. No entanto, enfatizou que a condução das atividades deverá ocorrer de maneira colaborativa. O Sr. Bailon também destacou que a Pesca BR possui importante contribuição a oferecer ao grupo, mencionando inclusive a proximidade institucional entre os participantes como um fator que pode facilitar o diálogo e a articulação das atividades. E, a importância de seguir as diretrizes estabelecidas na portaria que instituiu o grupo de trabalho e indicou que, na prática, a coordenação deverá funcionar de forma coletiva, com colaboração entre os integrantes, independentemente da formalização de funções como coordenação ou eventual subcoordenação. O Sr. Bailon sugeriu a realização da leitura de uma carta previamente elaborada pelo grupo. Segundo destacou, o documento poderia contribuir para nivelar o entendimento entre os participantes acerca das premissas e dos objetivos do trabalho a ser desenvolvido. Ressaltou ainda que o conteúdo da carta poderia servir como referência inicial para orientar as discussões e a condução das atividades do grupo de trabalho.

24. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** informou que, antes da leitura do documento mencionado, seria importante que o grupo definisse uma possível data para a próxima reunião. Destacou que essa definição permitiria à Secretaria do Conape realizar os preparativos necessários e encaminhar os convites formais aos participantes. Acrescentou que, após a definição da data e a realização dos trâmites administrativos relacionados ao Grupo de Trabalho, poderia ser realizada a leitura do documento mencionado anteriormente. E, solicitou que Marco Bailon apresentasse alguma proposta de data para a realização da próxima reunião do grupo.

25. **Marco Aurélio Bailon (Aoceano):** concordou com a necessidade de definição prévia da data da próxima reunião. Informou que, na semana seguinte, muitos participantes estariam envolvidos em atividades relacionadas ao Conape, o que poderia dificultar a realização de novo encontro nesse período. Dessa forma, sugeriu que a próxima reunião do Grupo de Trabalho fosse programada para a semana do dia 23, permitindo maior disponibilidade dos participantes e melhor organização das agendas.

26. **Felipe Weber (Abla):** sugeriu que o grupo estabelecesse previamente um dia fixo para a realização das reuniões, com periodicidade quinzenal. Segundo apontou, essa definição poderia facilitar a organização das agendas dos participantes. Como proposta inicial, indicou a possibilidade de manter as reuniões às quintas-feiras no período da tarde, considerando que o encontro em andamento estava ocorrendo nesse mesmo dia e horário. Questionou se pudesse ser das 14 às 16 horas, no dia 25 de março a próxima reunião.

27. **Roberto Wahrlich (Aoceano):** manifestou concordância com a proposta apresentada anteriormente de estabelecer um dia fixo para as reuniões do grupo. No entanto, informou que não teria disponibilidade para participar de encontros realizados às quintas-feiras no período da tarde, destacando que, inclusive naquele momento, participava da reunião de forma excepcional. Diante disso, sugeriu que fosse considerada a realização das reuniões em outro dia da semana, indicando como possibilidades as terças-feiras ou quartas-feiras.

28. **Felipe Weber (Abla):** também se manifestou sobre a proposta e avaliou que as quartas-feiras poderiam ser uma alternativa adequada, ressaltando ainda que as segundas-feiras também costumam apresentar dificuldades de agenda.

29. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** informou que as reuniões poderiam ser inicialmente agendadas para as quartas-feiras, com possibilidade de alteração caso surgissem dificuldades de agenda entre os participantes. Também comunicou que, nas próximas semanas, não teria disponibilidade para acompanhar uma das reuniões, em razão de compromissos institucionais relacionados ao CMS, em Campo Grande. Ressaltou, no entanto, que essa situação não deveria impedir a continuidade das atividades do grupo, destacando que outro representante da secretaria poderia acompanhar a reunião e prestar o apoio necessário aos trabalhos. Questionou os participantes sobre a periodicidade das reuniões do grupo, consultando se os encontros ocorreriam

semanalmente ou de forma quinzenal. Após a manifestação dos participantes, Marco Bailon sugeriu que, como encaminhamento inicial, fosse agendada a próxima reunião para o dia 24, de modo a dar continuidade às atividades do Grupo de Trabalho.

30. **Marco Aurélio Bailon (Aoceano):** sugeriu que a reunião prevista para a quarta-feira fosse utilizada para definir o cronograma de trabalho do grupo. Indicou que, nesse encontro, poderiam ser estabelecidos aspectos como a periodicidade das reuniões — se semanais ou quinzenais — e a possibilidade de realização de reuniões presenciais, caso considerado viável pelos participantes. Destacou ainda que, durante esse período inicial de organização, o grupo poderá avaliar a melhor forma de conduzir os trabalhos e definir com maior precisão o intervalo entre os encontros, iniciando com uma reunião preparatória para estruturar as atividades e o planejamento do Grupo de Trabalho.

31. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** manifestou concordância com a proposta apresentada e consultou os demais participantes quanto ao encaminhamento definido. Diante da ausência de objeções, registrou-se o entendimento de que havia consenso entre os membros. Então informou que, caso não houvesse novos comentários, seria concedida a palavra a Marco Bailon para realizar a leitura da carta mencionada anteriormente, destinada a contribuir para o alinhamento das discussões do grupo. Em seguida, indicou a palavra a outros participantes inscritos para manifestação.

32. **Jeanderson Viana (Faep):** manifestou-se, cumprimentando os participantes e pedindo desculpas pelo ingresso tardio na reunião. Apresentou-se como engenheiro de pesca e informou que participava do encontro como representante da Federação Nacional dos Engenheiros de Pesca do Brasil, com atuação a partir de Belém do Pará. Destacou a importância do espaço de discussão e afirmou ser um privilégio contribuir com os trabalhos do grupo. Também ressaltou que todos os integrantes estão à disposição para colaborar com o processo de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros.

33. **Martin Dias (Oceana Brasil):** manifestou-se acerca da proposta apresentada por Bailon de realizar a leitura da carta mencionada anteriormente. Avaliou que já havia entre os participantes um certo nivelamento de entendimento sobre o contexto tratado no documento e destacou a pertinência de observação anteriormente feita por Cadu. Esclareceu que a referida carta surgiu como resposta da sociedade civil, no âmbito do CONAPE, a uma convocação do conselho para que fossem apresentadas contribuições relacionadas à reavaliação das fichas de determinadas espécies, com o objetivo de analisar a possibilidade de algumas delas não integrarem a lista de espécies ameaçadas de extinção. Segundo ele, a manifestação da sociedade civil ressaltou que não caberia a esse segmento decidir sobre a adequação das ferramentas metodológicas utilizadas no processo, mas sim discutir se existem dados suficientes e adequados para subsidiar a inclusão ou exclusão de espécies nas listas de ameaça. Destacou que o conteúdo da carta dialoga com a necessidade de se estruturar um programa de avaliação de estoques pesqueiros como alternativa ou complemento às avaliações baseadas na metodologia da IUCN. Contudo, ressaltou que o tema ultrapassa o debate sobre espécies ameaçadas e envolve uma discussão mais ampla sobre a institucionalização de avaliações de estoque no país. Nesse sentido, lembrou reunião anterior realizada com representantes da Secretaria competente, na qual foi apresentado um painel com diversas avaliações de estoques pesqueiros produzidas pelo governo. Segundo ele, embora a qualidade das informações tenha sido reconhecida, o material suscitou questionamentos relevantes, como a definição de quais avaliações podem ser consideradas oficiais, quais critérios devem orientar a escolha entre diferentes avaliações existentes e quem seria responsável por validar esses estudos no âmbito dos comitês de gestão. Diante desse cenário, apresentou duas sugestões para o trabalho do grupo. A primeira seria evitar restringir a discussão exclusivamente ao tema das espécies ameaçadas, considerando que a proposta em debate visa estruturar um programa independente de avaliação de estoques pesqueiros, vinculado à autoridade pesqueira, baseado na melhor ciência disponível e com respaldo jurídico para subsidiar a gestão. Acrescentou que a carta menciona, em um de seus parágrafos, a necessidade de estabelecer normatização quanto aos métodos de avaliação de estoque, aos critérios de classificação do estado de exploração dos estoques — como sobrepescados ou sobreexplorados —, aos procedimentos para avaliação e oficialização dessas análises, bem como à periodicidade das reavaliações e aos instrumentos de gestão decorrentes. Por fim, sugeriu que a carta seja compartilhada com todos os participantes para conhecimento, mas ponderou que talvez não seja necessário realizar sua leitura integral naquele momento, uma vez que o grupo já demonstra compreensão do tema e que o debate atual abrange um contexto mais amplo do que aquele originalmente tratado no documento.

34. **Marco Aurélio Bailon (Oceano):** manifestou-se em resposta à exposição realizada por Martin Dias. Avaliou que a fala apresentada sintetizou de forma clara os principais pontos contidos na carta mencionada anteriormente, entendendo que o conteúdo do documento já havia sido adequadamente resumido. Diante disso, considerou que a leitura integral da carta poderia ser dispensada, uma vez que os aspectos centrais do texto já haviam sido apresentados durante a manifestação. Ressaltou que a exposição foi objetiva e contemplou os elementos essenciais que fundamentam o entendimento do grupo sobre o tema. O Sr. Bailon então consultou os participantes quanto à concordância com a dispensa da leitura da carta, reiterando que a síntese apresentada havia sido precisa e representava de forma fiel o conteúdo do documento e as reflexões que motivaram sua elaboração.

35. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** agradeceu as contribuições apresentadas pelos participantes. Informou que a carta mencionada poderia ser posteriormente compartilhada com os integrantes do grupo, uma vez que, embora alguns já tivessem conhecimento do documento por participarem do Conape, outros poderiam ainda não ter tido acesso ao seu conteúdo. Nesse sentido, destacou que a circulação do documento seria relevante para que todos pudessem conhecê-lo como referência para as discussões. Na sequência, a Sra. Catarina esclareceu que a política que se busca implementar possui relação direta com os elementos previstos na portaria mencionada anteriormente, a qual já contempla definições e procedimentos que dialogam com o debate realizado no grupo. Ressaltou, contudo, a importância das contribuições apresentadas pelos participantes, especialmente por reunirem diferentes perspectivas — incluindo especialistas, representantes do setor pesqueiro, pesquisadores e organizações da sociedade civil. Destacou que a diversidade de visões é fundamental para o aperfeiçoamento da política em construção, reiterando que o objetivo da iniciativa não se restringe às espécies ameaçadas, mas abrange de forma mais ampla a gestão dos recursos pesqueiros. Por fim, consultou os participantes sobre a existência de novas manifestações ou complementações. Não havendo novas inscrições naquele momento, deu continuidade à condução da reunião.

36. **Martin Dias (Oceana Brasil):** solicitou a palavra e destacou a relevância do trabalho desenvolvido. Ressaltou que, ao receber a minuta, já se percebia que havia um esforço de discussão prévio, indicando que a provocação ao Conape não ocorreu de forma aleatória, mas dentro de um contexto de planejamento por parte do Ministério. Ele enfatizou que a recepção da minuta gerou surpresa e satisfação, pois representa um caminho viável para superar impasses jurídicos que historicamente dificultaram a inclusão ou exclusão de determinadas espécies na lista de espécies ameaçadas. Observou que a iniciativa proporciona uma base jurídica para a gestão dos recursos pesqueiros, algo que anteriormente não existia. E, reconheceu a importância do pontapé inicial dado pela Secretaria e a continuidade do processo, considerando-o extremamente relevante, registrando o reconhecimento do grupo pelo esforço e pela iniciativa.

37. **Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da Pesca e Aquicultura):** Encerrou a reunião destacando os encaminhamentos já definidos Definição da próxima reunião para o dia 25 de março, quarta-feira das 14h às 16h, circulação do convite para o OMMAE, Inclusão do envio da carta como encaminhamento caso o bailon concordasse.

38. **Marco Aurélio Bailon (Oceano):** confirmou a inclusão da carta no mailing do GT ressaltando que é relevante divulgar o documento para participantes que ainda não o conhecem por ser esclarecedor e contribuir para o alinhamento do grupo. Com isso foram encerrados os registros da reunião e formalizados os encaminhamentos.

39. **Carolina Dória (Secretária da SERMOP):** Finalizou a reunião agradecendo a todos pela disponibilidade de participar do grupo. Destacou a expectativa de que o trabalho se estenda por aproximadamente três meses ou um pouco menos. Ressaltou a importância de alcançar um bom produto ao final que contribua para a análise dos recursos pesqueiros

ENCAMINHAMENTOS:

- Oficiar o MMA para participar do GT;
- Nomear como Coordenador Marco Aurélio Bailon (Oceano), como 1º Secretária Geysa Mariho de Souza (Pesca BR), e como 2ª Secretária Catarina Cardoso (Coordenadora-Geral de Pesquisa da

Pesca e Aquicultura);

- Reunião todas as Quartas-feiras, pela tarde, das 14 às 16hrs; e
- Envio das Carta ao GT.

PARTICIPANTES:

Adriana Toledo - Secretária do Conape/MPA;
Renata Mangueira - Conape/MPA;
Carolina Dória - SERMOP/MPA;
Catarina Cardoso - SERMOP/MPA;
Marco Aurélio Bailon - Aoceano;
Martin Dias - Oceana Brasil;
Roberto Wahrlich - Aoceano;
Thaiza Barreto - Pesca BR;
Fernando das Neves - Sitrapesca;
José Pereira - Sitrapesca;
Geysa de Souza - Pesca BR;
Cadu Villaça - Conepe;
Gilberto de Lima; e
Jeanderson Viana - Faep

EQUIPE TÉCNICA ADMINISTRATIVA DO CONAPE:

Matheus Fagundes Costa - Secretaria do Conape;
Emanuelle Rodrigues - Secretaria do Conape;
Isabelly Lacerda da Silva - Secretaria do Conape e
Emily Nataly Ribeiro de Oliveira - Secretaria do Conape;



Documento assinado eletronicamente por **RENATA KARLA CLARINDO MANGUEIRA, Chefe de Divisão**, em 11/05/2026, às 11:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:

https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#), informando o código verificador **51076103** e o código CRC **745F26E0**.

Referência: Processo nº 00350.008836/2025-49

SEI nº 51076103